



ARTIGO RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA PARA O ENFRENTAMENTO À HOMOFOBIA HEALTH EDUCATION IN SCHOOLS TO DEAL WITH HOMOPHOBIA

LA EDUCACIÓN PARA LA SALUD EN LAS ESCUELAS PARA ABORDAR LA HOMOFOBIA

Vita Guimarães Mongiovi¹, Ana Wlândia Silva de Lima², Arielle Cecile da Silva Firmino³, Constance Majoi
Fabrício de Melo⁴, Ednaldo Cavalcante de Araújo⁵, Vânia Pinheiro Ramos⁶

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de uma intervenção educativa para o enfrentamento à homofobia realizada com adolescentes numa escola de referência em ensino médio. **Método:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre uma intervenção educativa no formato de oficina para o enfrentamento à homofobia construída com adolescentes a partir de uma Pesquisa-ação numa escola de referência em ensino médio. Os participantes avaliaram a intervenção por meio de um questionário. **Resultados:** a oficina compôs-se de 5 encontros que abordaram desde conteúdos sobre gênero, diversidade sexual, homofobia na escola, violência homofóbica e direitos humanos. **Conclusão:** a oficina constituiu-se como espaço de participação e diálogo para o enfrentamento à homofobia na escola. Esta atividade intersetorial obteve sua relevância para a promoção da saúde e formação integral e cidadã de adolescentes no que tange ao enfrentamento da vulnerabilidade social e violência, considerando-se pelo grupo como um projeto de conscientização social. **Descritores:** Educação em Saúde; Saúde escolar; Adolescente; Saúde do Adolescente; Sexualidade; Homofobia.

ABSTRACT

Objective: to report the experience of an educative intervention to confront homophobia conducted with adolescents in a school in middle school. **Method:** a descriptive study, the type experience reports on an educational intervention in the form of workshop for confronting homophobia built with adolescents from a research-action at a school reference in middle school. The participants evaluated the intervention by means of a questionnaire. **Results:** the workshop is composed of 5 meetings that addressed since contents about gender, sexual diversity, homophobia in schools, homophobic violence and human rights. **Conclusion:** the workshop constituted itself as a space for participation and dialog for the confronting homophobia in schools. This intersectorial activity obtained its relevance for health promotion and integral formation and a citizen of adolescents in relation to confrontation of social vulnerability and violence, considering the group as a project of social awareness. **Descriptors:** Health Education; School Health; Adolescent; Adolescent Health; Sexuality; Homophobia.

RESUMEN

Objetivo: reportar la experiencia de una intervención educativa para enfrentar la homofobia realizada con adolescentes en una escuela de enseñanza media. **Método:** se realizó un estudio descriptivo, el tipo de experiencia informes sobre una intervención educativa en forma de taller para enfrentar la homofobia construida con adolescentes de una investigación-acción en una escuela de referencia en la escuela intermedia. Los participantes evaluaron la intervención por medio de un cuestionario. **Resultados:** el taller consta de 5 encuentros que abordaron desde contenidos sobre género, diversidad sexual, la homofobia en las escuelas, la violencia homofóbica y los derechos humanos. **Conclusión:** el taller se constituyó como un espacio para la participación y el diálogo para enfrentar la homofobia en las escuelas. Esta actividad intersectorial obtuvo su relevancia para la promoción de la salud y formación integral y ciudadana de los adolescentes en relación con el enfrentamiento de la vulnerabilidad social y la violencia, considerando el grupo como un proyecto de sensibilización social. **Descriptores:** Educación em salud, Salud Escolar; Adolescente; Salud del Adolescente; Sexualidad; Homofobia.

^{1,2}Mestres (doutorandas), Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/UFPE, Recife (PE). E-mail: vitamongiovi@gmail.com ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-9836-8273>, Email: anwlandia@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4109-888X>; ^{3,4}Graduandas em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, Recife (PE). E-mail: arielleccsfirmino@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2680-6937>; E-mail: concita.bbp@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7246-1215>; ^{5,6}Doutores, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/UFPE, Recife (PE). E-mail: ednenjp@gmail.com ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-1834-4544>; E-mail: vpinheiroramos@uol.com.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4559-934X>

INTRODUÇÃO

A adolescência, período etário de 10 a 19 anos de idade, edifica-se na complexidade do crescimento, desenvolvimento e maturação humana, imbricada de fatores biopsicossociais que diversificam a condição de saúde e vulnerabilidade desta população. Dentre os fatores que mais comprometem a saúde de adolescentes e jovens no Brasil estão os agravos decorrentes de violências, a morbimortalidade relativa à saúde sexual e reprodutiva e o adocimento por uso abusivo de álcool e drogas.¹

No dinâmico processo saúde-doença admite-se que determinantes sociais interferem na qualidade de vida e de saúde da população, inclusive adolescente, a partir da dificuldade de acesso à educação, lazer, cultura, saúde, entre outros.^{1,2} Da mesma forma, a discriminação motivada pela orientação sexual e identidade de gênero incide na determinação social de saúde, configurando-se uma realidade social de estigma e preconceito, com implicações sobre à saúde dos adolescentes.³⁻⁸

Na Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT) reconhece-se e explita-se *“todas formas de discriminação, como no caso das homofobias, que compreende a lesbofobia, gayfobia, bifobia, travestifobia e transfobia, devem ser consideradas na determinação social de sofrimento e de doença”*.²

A abordagem a temas como a saúde sexual e reprodutiva e a garantia de direitos sexuais e reprodutivos apresentam-se em documentos que orientam a atenção integral à saúde de adolescentes como nas Diretrizes Nacionais para Atenção Integral de Adolescentes e Jovens (DNAIAJ)¹, na PNSILGBT² e também no Programa de Saúde na Escola (PSE)⁹, que possui como um de seus componentes a abordagem de promoção e prevenção à saúde direcionada também à educação para a saúde sexual.

OBJETIVO

- Relatar a experiência de uma intervenção educativa para o enfrentamento à homofobia realizada com adolescentes numa escola de ensino médio.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve uma intervenção educativa no formato de oficina, desenvolvida com adolescentes numa Escola

de Referência em Ensino Médio (EREM), em Recife, Pernambuco. A oficina seguiu-se no contexto de uma pesquisa-ação¹⁰ para o enfrentamento à violência, onde identificou-se a homofobia como a problemática principal vivenciada pelos adolescentes, manifestada através de preconceito, exclusão e discriminação na comunidade escolar.

A oficina intitulou-se Diversidade e Cidadania, construída coletivamente com 36 adolescentes, estudantes do 1º ano do ensino médio, com idades entre 14 e 18 anos, realizada entre os meses de agosto a dezembro de 2016. Este estudo, decorrente de uma pesquisa de doutorado, atendeu às normas da ética em pesquisa com seres humanos, de aprovação no comitê de ética em pesquisa mediante CAAE 55281116.6.0000.5208, de acordo com as normas da Resolução nº466.¹¹

A intervenção na escola fundamentou-se nas etapas da metodologia de pesquisa-ação, que compreendeu respectivamente: a identificação das situações iniciais; a projeção de soluções; a implementação de soluções e a avaliação do procedimento.¹⁰ As atividades desenvolveram-se em cada etapa apresentada a seguir.

Etapa 1: Para os participantes da pesquisa-ação, a homofobia na escola apresentou-se como a problemática principal. Apontaram-se como conteúdos relevantes à discussão desde o papel do homem e da mulher na sociedade, a heteronormatização, o preconceito familiar e social, a relação entre religião e homofobia e a homofobia nas redes sociais, trabalhados entre os adolescentes de forma participativa, criativa e dialógica, através de jogos e dinâmicas. Este encontro inicial baseou o delineamento da abordagem no decorrer da oficina.

Etapa 2: O planejamento da oficina estruturou-se em 5 encontros com duração média de 2 horas cada, tratando dos aspectos referentes à diversidade sexual num contexto de respeito às diferenças e de formação cidadã, para o enfrentamento à homofobia. Para cada encontro definiu-se a composição mínima de uma dinâmica de aquecimento, uma atividade educativa, um debate e o fechamento, que seguiu conforme os planos de atividades. Além dos estudantes, obteve-se a colaboração da equipe gestora da escola, de apoio pedagógico e de professores, com contribuições ao planejamento das atividades, com a disponibilização de recursos tecnológicos, além da liberação da merenda nos intervalos dos encontros. A oficina também obteve a participação ativa de

estudantes da graduação de Enfermagem em todo o seu desenvolvimento.

Etapa 3: Implementou-se a oficina em conformidade ao planejamento desenvolvido coletivamente. Iniciou-se com foco na discussão sobre gênero, onde debateu-se sobre os estereótipos de masculinidade e feminilidade, a definição de papéis sociais e uma ampla reflexão sobre a construção social de gênero. O prosseguimento da oficina deu-se num encontro para a discussão sobre sexualidade e diversidade sexual, com debate baseado no entendimento dos participantes sobre sexo, identidade de gênero e orientação sexual, bem como sobre as determinações de conformidade heteronormativas no contexto social e familiar. Em novo encontro, tratou-se sobre a violência homofóbica na sociedade e a homofobia na escola, englobando-se a reflexão sobre Lesbofobia, Gayfobia, Bifobia, Travestifobia e Transfobia. Aos adolescentes permitiu-se o debate livre e crítico sobre o tema, junto com a apresentação de alguns marcos políticos e legislações de proteção à população LGBT, como contribuição para a sua formação cidadã.

O último encontro tratou do respeito às diferenças na escola e na sociedade em contraponto à vivência da intolerância, exclusão, preconceito e discriminação, com debate sobre a homofobia como forma de violação aos direitos humanos.

Etapa 4: A avaliação da oficina deu-se de modo contínuo, participativo e dialógico no fechamento de cada encontro. Como produto da oficina desenvolveu-se um portfólio que contém materiais produzidos coletivamente na forma de murais de imagens, da criação de histórias, de cartazes educativos, de reflexões escritas em diários dos participantes. Em todas as atividades atendeu-se a problematização e a ludicidade através da exibição de filmes, dinâmicas, matérias de jornais, da contação de histórias e jogos teatrais, enquanto ferramentas disparadoras para o debate e a reflexão. Os adolescentes também avaliaram a oficina respondendo voluntariamente a um questionário com perguntas fechadas e abertas sobre a experiência.

RESULTADOS

A seguir apresentam-se: o detalhamento da oficina (Figura 1) e a produção coletiva da oficina (Figura 2)

Oficina Diversidade e Cidadania			
Problemática: Homofobia na escola			
Participantes: 36 estudantes do 1º ano do ensino médio			
Objetivos da oficina:			
<ul style="list-style-type: none"> - Favorecer a compreensão de conceitos relativos à orientação sexual e identidade de gênero; - Debater sobre a realidade social e o contexto de homofobia na escola e sociedade; - Discutir sobre a diversidade sexual dentro do contexto escolar; - Promover o respeito à diversidade sexual melhorando as relações entre pares na escola; - Possibilitar o desenvolvimento de conteúdos referentes à educação sexual no tocante à diversidade; - Propiciar uma experiência de interação democrática, com liberdade de expressão no tocante a diversidade sexual; - Estimular o respeito às diferenças e o exercício da cidadania entre os participantes 			
Temáticas sugeridas: Papel do homem e da mulher na sociedade, religião e homofobia, heteronormatização, preconceito familiar e social, tribos sociais e estilo pessoal, homofobia nas redes sociais.			
Atividades sugeridas: Dinâmicas, jogos, peça de teatro.			
Produto final: Diário de reflexões dos participantes, Portfólio			
Carga horária total: 10 horas			
Tema	Objetivos	Atividade proposta	Carga horária
Definição da intervenção e planejamento	Pactuação de grupo e Planejamento geral da oficina e expectativas	Dinâmica de aquecimento para apresentação do grupo e expectativas Definição do problema central e temas correlatos Construção de um mural coletivo Fechamento	2 horas
Gênero	Problematizar gênero e diversidade na sociedade (expressões de gênero, papéis de gênero)	Dinâmica de aquecimento “Conte sua história” Dinâmica adaptada “História de vida” Filme animação Debate sobre gênero e papéis sociais Fechamento	2 horas
Sexualidade e diversidade	Debater sexualidade e a diversidade sexual (conceitos sexo, gênero, orientação sexual)	Dinâmica de aquecimento em pares Jogo sobre conceitos em sexualidade Filme documentário Construção de mural sobre diversidade sexual Debate sobre diversidade sexual Fechamento	2 horas
Violência homofóbica e homofobia na escola	Debater sobre a violência com ênfase na orientação sexual e expressão de gênero	Dinâmica aquecimento sobre cotidiano escolar Artigos em jornais e revistas sobre homofobia na escola Jogo do enfrentamento à homofobia	2 horas

Debate sobre homofobia na escola e sociedade
 Fechamento

Respeito às diferenças

Reflexão sobre preconceito, discriminação e respeito às diferenças na escola e na sociedade

Dinâmica aquecimento adaptada “Dê um passo à frente”
 Debate sobre discriminação X respeito às diferenças
 Mural livre sobre a experiência da oficina
 Fechamento
 Lanche coletivo

2 horas

Figura 1. Detalhamento da oficina. Recife (PE), Brasil, 2018.



Figura 2. Imagens reunidas da produção coletiva da oficina, Recife (PE), Brasil, 2018.

De acordo com as respostas dos adolescentes aos questionários, avaliou-se a experiência da oficina como ótima por 73,6% dos participantes, 68,4% considerou adequado o material de apoio utilizado como vídeos, jornais, livros, imagens e 89,4% considerou ótima a condução da oficina.

Os participantes descreveram a experiência como “*muito boa*” e “*ótima*”, afirmada também como um “*bom projeto de conscientização social*”, capaz de promover a “*quebra de barreira em relação ao diferente*” e “*um novo olhar para o próximo*”, como forma de exercício do respeito às diferenças, a construção de uma postura de cidadania e empatia. Nas respostas afirmaram-se a importância da aprendizagem sobre o tema, bem como uma maior abertura à discussão sobre diversidade sexual na escola, enquanto conteúdo de interesse geral e da vivência dos adolescentes.

Na avaliação dos participantes, afirmou-se que a oficina contemplou uma lacuna educativa na escola, e apontaram-se as necessidades de persistir nas atividades com ênfase na temática sobre diversidade sexual, identificando-a como de grande importância para o enfrentamento à homofobia na escola. Também se reforçou a necessária expansão para a comunidade escolar em geral, incluindo os professores e os funcionários. Além deste, sugeriram-se outros temas relevantes para serem trabalhados na escola, são eles: Brigas na escola, Rótulos, Inclusão e exclusão nas escolas, Desigualdade social e econômica, Sustentabilidade e Gravidez na adolescência.

DISCUSSÃO

A partir da intervenção na escola contemplaram-se temas como a prevenção de violências e a saúde sexual em sua complexidade resguardando os aspectos da diversidade sexual, direitos sexuais e reprodutivos e cidadania, em conformidade ao que se preconiza para a atenção integral à saúde do adolescente.^{1,2,9} Para tal, em todas as atividades da oficina utilizaram-se metodologias ativas para educação em saúde, de modo a favorecer o pensamento crítico e reflexivo, através de práticas colaborativas e contextualizadas com a realidade dos adolescentes.^{9,12}

A todo momento, buscou-se dar voz aos participantes, na permissão e estímulo à reflexão sobre diversidade sexual, contrapondo-se à imposição de determinações afetivo-sexuais conforme valores heteronormativos. Em suas falas, relataram-se a homofobia vivenciada através de olhares, insultos, exclusão, preconceito e

discriminação que denigre a diversidade sexual do adolescente. Diante da problemática, não tratou-se da aplicação de discurso vago sobre a diversidade na escola, mas da busca de uma ressignificação mediante um verdadeiro estímulo à reflexão sobre as relações de poder que se estabelecem produzindo espaços de marginalização e violência, no contexto escolar e social.¹³ Assim, não coube a prescrição de soluções, mas a permissão do livre questionamento dos adolescentes diante das normas socialmente inculcadas.¹⁴

Foi perceptível que a abordagem à temática sobre diversidade sexual na escola ainda é algo de difícil concretização, apresentando tensões veladas na comunidade escolar.¹³ A oficina caracterizou-se como uma intervenção educativa, preventiva e de promoção da saúde, com um caráter pedagógico, reconhecendo-se que a expressão da sexualidade e da experiência sexual e reprodutiva possuem reflexos sobre a produção social de saúde dos adolescentes.^{1,2,9} No que tange a escola, admitiu-se-a e vivenciou-se-a como espaço colaborativo para o desenvolvimento do pensamento crítico, político, de diálogo, de construção de valores, para uma formação cidadã, o usufruto pleno dos direitos humanos e o enfrentamento às vulnerabilidades sociais, num contexto de saúde e educação integrais.⁹

CONCLUSÃO

As ações de educação em saúde no cenário escolar são produtivas, entretanto, necessitam ser mais estimuladas numa relação intersetorial contínua e com caráter de promoção da saúde. Percebeu-se que a atuação dos profissionais de saúde junto às escolas deve ser flexível, contemplando as demandas e interesses apresentados pela própria comunidade escolar, incluindo os adolescentes. Tais demandas apresentaram-se para além dos aspectos clínicos, mas abarcaram questões com determinação social de saúde, a exemplo da problemática da homofobia apontada neste estudo.

Esta experiência demonstrou a importância da participação dos profissionais de saúde em colaboração a formação integral de adolescentes, entendendo-se que a produção social da saúde perpassa também pela complexidade referente à vulnerabilidade social, pelos direitos humanos e pela necessária construção de uma postura social, política e cidadã, pautada na criticidade para o empoderamento individual e da coletividade.

FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através da concessão de uma bolsa de estudos em nível de doutorado.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília (DF); 2010.
2. Ministério da saúde (BR). Secretaria de gestão estratégica e participativa. Departamento de apoio à gestão participativa. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. 1ª edição. Brasília (DF); 2013.
3. Natarelli TRP, Braga IF, Oliveira WA, Silva MAI. O impacto da homofobia na saúde do adolescente. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2015; 19(4):664-70. Doi: 10.5935/1414-8145.20150089
4. Teixeira-filho FS, Rondini CA. Ideações e tentativas de suicídio em adolescentes com práticas sexuais hetero e homoeróticas. Saúde Soc. 2012;21(3):651-67. Doi: 10.1590/S0104-12902012000300011
5. Ortiz-Hernández L, Valencia-Valero RG. Disparidades em salud mental associadas a la orientación sexual em adolescentes mexicanos. Cad Saúde pública. 2015; 31(2):417-30. Doi: 10.1590/0102-311X00065314
6. Burton CM, Marshall MP, Chilsom DJ, Sucato GS, Friedman MS. Sexual minority-related victimization as a mediator of mental health disparities in sexual minority youth: a longitudinal analysis. J youth adolesc. 2013; 42(3):394-402. Doi: [10.1007/s10964-012-9901-5](https://doi.org/10.1007/s10964-012-9901-5)
7. Collier KL, Bos HMW, Sandfort TGM. Homophobic name-calling among secondary school students and its implications for mental health. J youth adolesc. 2013;42(3):363-75. Doi: [10.1007/s10964-012-9823-2](https://doi.org/10.1007/s10964-012-9823-2)
8. Poteat VP, Scheer JR, DiGiovanni CD, Mereish EH. Short-term prospective effects of homophobic victimization on the mental health of heterosexual adolescents. J youth Adolesc. 2014;43:1240-51. Doi: 10.1007/s10964-013-0078-3
9. Ministério da saúde (BR), Ministério da Educação (Brasil). Secretaria de atenção à saúde, Departamento de atenção básica. Instrutivo PSE- Programa de saúde na escola. Brasília(DF); 2011.

10. Dionne H. A pesquisa-ação para o desenvolvimento local. Brasília: Liber Livro Editora; 2007.

11. Ministério da saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, 13 de junho 2013, Seção 1, página 59.

12. Farias PAM, Martin ALAR, Cristo CS. Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. Rev bras educ med. 2015;39(1):143-158. Doi: 10.1590/1981-52712015v39n1e00602014

13. Junqueira RD. Pedagogia do armário: a normatividade em ação. Rev. Retratos da escola. 2013;7(13):481-98. Doi: 10.22420/rde.v7i13.320

14. Louro GL. Os estudos *queer* e a educação no Brasil: articulações, tensões e resistências. Contemporânea [Internet]. 2012 [cited 2018 May 8];2(2):363-69. Available from: <http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/87>

Submissão: 14/02/2018

Aceito: 10/05/2018

Publicado: 00/00/2018

Correspondência

Vita Guimarães Mongiovi

Programa de Pós-graduação em Enfermagem

Universidade Federal de Pernambuco

Av. Professor Moraes Rego, 1235

Bairro Cidade Universitária

CEP: 50670-901 – Recife (PE), Brasil